

## **SÍLVIO BACCARELLI**

**IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,**

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, Paulista e Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e do Centro de Extensão Universitária - CEU.

Sílvio Baccarelli é um dos mais expressivos compositores brasileiros de música sacra de todos os tempos, sobre ser regente de orquestra de renome nacional, já tendo atuado no exterior a frente do coral que dirige há 30 anos, durante a celebração do centenário de Villa-Lobos.

Vem de família de músicos, tendo sua formação primeira sido realizada junto a seu pai, também como ele dedicado a tal ramo da arte, em Minas Gerais.

Baccarelli, além de suas aptidões de regente e compositor, tem sólida formação humanística, diplomado que é em Filosofia e Teologia. Tais conhecimentos permitiram-lhe desenvolvimento na música sacra brasileira, sobre nela basear todas as suas próprias composições, que teve oportunidade de ouvir ou de ler em partituras. A inspiração para música religiosa é uma constante na obra de grandes compositores. Bach, Mozart, Beethoven, Schubert, Brahms, Berlioz, Villa-Lobos compuseram missas solenes, fúnebres e de Glória a Deus de particular grandeza, para já não se falar na

música anterior a Bach e Vivaldi, quase toda ela voltada a temas não profanos.

Compreende-se a dedicação de Baccarelli à composição sacra, visto que sua fê é tão intensa quanto à qualidade de sua produção artística. Inspira-se nos grandes temas do catolicismo para produzir peças de qualidade superior, que encantam a todos aqueles que as lêem ou têm a oportunidade de ouvi-la.

É um compositor que honra o Brasil.

Desenvolve, também, o grande artista, intensa atividade de redescoberta dos grandes nomes da música sacra brasileira, principalmente do fim do Brasil Colônia e começo do Brasil Império, além de ser festejado intérprete do nosso injustamente esquecido Franceschini, que mereceria maiores espaços nos programas culturais, nos concertos vivos ou televisionados, que hoje estão multiplicados nas diversas regiões de nosso país.

Foi, aliás, aluno de Franceschini, como também de De Benedictus, tendo gravado grande parte da obra do primeiro em CDs, à frente do coral que fundou há 30 anos.

Sua vocação para a música clássica sacra, portanto, deve ser compreendida não só à luz de suas convicções religiosas, mas de sua formação com mestres de profundos conhecimentos dessa vertente da música erudita, inclusive os que teve fora do país.

Baccarelli foi aluno de V. von Kenuake, em Hamburgo, e de D. Bertolucci, em Roma, diretor da Capela Sistina e da Academia de

Santa Cecília, onde aperfeiçoou seus já exuberantes conhecimentos da arte a que se dedicou. Talvez tal formação é que lhe tenha permitido, como descobridor de obras esquecidas, realizar inúmeras primeiras audições mundiais de músicos brasileiros e estrangeiros, quase sempre voltadas aos temas sacros.

Tem, repetidas vezes, dirigido a Orquestra Sinfônica de São Paulo, trazendo para o público, que o ouve, composições principalmente dos grandes mestres brasileiros anteriores à independência.

Tenho, pessoalmente, por Baccarelli especial admiração. De família voltada à música e com dois irmãos pianistas profissionais, estudei piano com velho professor russo (Bercovich) e harmonia e contraponto como o grande organista brasileiro Ângelo Camin. Desde os meus tempos de estudante admiro o talento de Baccarelli, sentimento que é também nutrido pela minha família, pois meus irmãos José Eduardo e João Carlos Martins o têm por um grande mestre.

João Carlos e José Eduardo dedicaram-se, como Baccarelli, à música clássica antiga, o primeiro tendo gravado a obra completa de Bach para piano, nos Estados Unidos, e José Eduardo, a obra completa para piano de Rameau, na Bélgica. Ambos, como o amigo Baccarelli, numa época em que o ruído vale mais do que a sonoridade e a desarmonia mais do que a melodia, insistem em cultivar e preservar a música eterna, em contrapartida à música atual e passageira, remando contra a maré, principalmente porque a própria mídia prefere o barulho à música.

Por esta razão, nossa família dedica a Baccarelli especial admiração e estima, pois nele vemos um autêntico Parsifal, na busca da Sagrada Música, em época de contradições e desvalores.

E, particularmente, fiquei comovido quando tive a presença de seu excepcional coral na missa comemorativa dos 100 anos de meu pai, também seu admirador e amigo, conduzindo repertório de clássicas obras durante a celebração.

Na oportunidade, teve comigo a grande gentileza de permitir que dirigisse seu coral, após a ação de graças, na exuberante obra de Handel, tirada do Messias: o hino da Aleluia. A emoção que senti em homenagear meu pai centenário, de reger seu Coral afinadíssimo e de poder, com este gesto, saudar a todos os presentes, só foi possível graças ao querido amigo, de longe, hoje, o mais respeitado compositor e condutor de música sacra na atualidade brasileira.

Meus parabéns, portanto, a Sílvia Baccarelli a quem tanto o Brasil deve, nesta homenagem que se lhe presta.

SP, 26/04/2000.